



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

PROJETO DE LEI Nº /2024

Denomina Praça Desembargador Renato Takiguthi o espaço público delimitado pelas Avenidas Jornalista Roberto Marinho e Dr. Lino de Moraes Leme, localizado no Setor 89, Quadra 63, Lote 1, na Subprefeitura de Santo Amaro.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica denominado Praça Desembargador Renato Takiguthi o espaço público delimitado pelas Avenidas Jornalista Roberto Marinho e Dr. Lino de Moraes Leme, localizado no Setor 89, Quadra 63, Lote 1, na Subprefeitura de Santo Amaro.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Aurélio Nomura

Vereador

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO****Gabinete do Vereador Aurélio Nomura****JUSTIFICATIVA**

Renato Riotaro Takiguthi nasceu em Guararapes (SP) em 1940, sendo o segundo de seis filhos de Ciosi Takiguthi e Kikuey Ishii Takiguthi. Fez parte da segunda geração de descendentes de Rinkinchi Takiguchi, artesão japonês nascido na província de Hiroshima. Chegou no Brasil em 1913, durante a imigração japonesa que perdurou até 1970 e trouxe milhares de imigrantes japoneses ao Brasil.

Shizuo, esposa de Rinkinchi, chegou no Brasil um ano após, e Ciosi, pai de Renato, nasceu dois anos após o reencontro dos pais em Tabapuã, no interior de São Paulo. Rinkinchi passou por diversas cidades até se fixar em Guararapes, onde conheceu Kikuey e teve 6 filhos.

Ao final da década de 1950, com sua família formada, mudaram-se para São Paulo para tentar dar oportunidade aos filhos de fazerem faculdade, honrando sua tradição que coloca a educação como elemento fundamental da formação humana. Ciosi foi sábio em sua decisão, visto que três de seus filhos se graduaram em três das maiores carreiras, todos pela Universidade de São Paulo: medicina, engenharia e advocacia.

Renato, a quem coube a cadeira de advogado, com as dificuldades próprias de uma família que vivia com poucos recursos continuou trabalhando durante o dia sendo bancário, concursado do Banespa, e estudando no período noturno.

Formou-se em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco, em 1963, na turma do ex-presidente Michel Temer. Estudou Direito com o propósito de tornar-se juiz e, depois do estágio obrigatório no escritório, prestou concurso e ingressou na magistratura paulista em 1966.

Foi juiz substituto em São José do Rio Preto e juiz de Direito em Nhandeara, Limeira, Cruzeiro e no Fórum de Santo Amaro, na Capital. Em 1985 foi promovido a juiz do Tribunal de Alçada Criminal, passando em seguida a atuar no Tribunal de Alçada Civil. Aposentou-se em 1991, ao completar o tempo de serviço na magistratura. Com a fusão dos tribunais de alçada com o Tribunal de Justiça, por força da Reforma do Judiciário de 2004, foi promovido



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

a desembargador. De sua experiência como juiz, escreveu o livro Instituições do Processo Civil (Saraiva, 1977).

Pelos fatos narrados e a nobre trajetória do póstumo magistrado, faz-se jus a esta justa homenagem e peço aos nobres pares o auxílio para a aprovação do presente projeto em memória de Renato Riotaro Takiguthi.